



# **A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COMPASSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Um guia sobre a inserção do tema  
no Instituto Federal do Paraná**

*Claudia da Silva Ribeiro*

*Adriano William da Silva Viana Pereira*



Dados da Catalogação na Publicação  
Instituto Federal do Paraná  
Biblioteca do Campus Curitiba

S586 Ribeiro, Claudia da Silva  
A economia solidária no compasso da educação  
profissional e tecnológica: um guia sobre a inserção do tema  
no Instituto Federal do Paraná. Cláudia da Silva Ribeiro;  
Adriano Willian da Silva Viana Pereira – Curitiba: Instituto  
Federal do Paraná, 2021. - 20 p.: il. color.

1. Educação profissional. 2. Economia social. 3. Mundo do  
trabalho. I. Institutos Federais. Programa de Pós-Graduação em  
Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. III. Título.

CDD: 23. ed. - 370

CLAUDIA DA SILVA RIBEIRO

## **GUIA - A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COMPASSO DA EDUCAÇÃO FORMAL: UM GUIA SOBRE A INSERÇÃO DO TEMA NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 12 de julho de 2021.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Adriano Willian da Silva Viana Pereira  
Instituto Federal do Paraná – Orientador



Prof.ª Dr.ª Marcia Valéria Paixão  
Instituto Federal do Paraná



Prof.ª Dr.ª Elsi de Rocio Cardoso Alano  
Universidade Federal do Paraná

## O QUE ESSE GUIA *TRAZ*?

---

Esse guia traz o compartilhamento do resultado da pesquisa Economia Solidária no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): A experiência do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Com ele, você poderá entender quais as possibilidades de inserção do tema da Economia Solidária na educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como explorar os conceitos e definições da economia solidária (ES) e da EPT. Ter acesso a um fluxo indicando os passos a serem percorridos para a inserção do tema no ensino, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), e ações de Extensão e a subsídios para desenvolver o tema.



## O QUE ESSE GUIA *NÃO TRAZ*?

---

Esse guia não pretende apresentar soluções mágicas para abertura de cursos em economia solidária, ou para qualquer outro tema. Muito menos apresentar a ES como resposta para todos os problemas. A proposta desse conteúdo é apresentar os conceitos e contribuições da ES para a EPT e colaborar com o objetivo de alcançar melhores resultados na apresentação de propostas.





## CONCEITOS E DEFINIÇÕES

### **Você sabe o que é Economia Solidária?**

Ela pode ser definida como um conjunto de atividades de produção, distribuição e consumo, organizados sob a forma de autogestão. Apresenta-se no contexto brasileiro, como um movimento social firmado nos modos de produção solidária, autogestionária, democrática e cooperativa, e desponta como uma alternativa ao modelo econômico tradicional. Compõe a Economia Solidária as associações, as cooperativas, os clubes de trocas e grupos de produção. Podem atuar no ramo de serviços, comércio justo e solidário, trocas, inclusão social e finanças solidárias (MTE/SENAES, 2006).

# ECONOMIA SOLIDÁRIA, AQUI NÃO TEM PREÇO, TEM **VALOR!**

---

## PRÍNCIPIOS

### **SOLIDARIEDADE**

Adquire sentido de igualdade e reciprocidade, troca entre pares, não verticalizada, é uma noção de solidariedade democrática.

### **AUTOGESTÃO**

Defendida na ES como metodologia de gestão baseada no trabalho coletivo e na participação democrática nas decisões.

### **COOPERAÇÃO**

Compreende que o trabalho de muitos trabalhadores realizado individualmente é força, mas a integração dessas forças resulta em força social comum.

### **DEMOCRACIA**

Participação equitativa pelo voto, a democracia nesta perspectiva defende a igualdade na participação dos sócios e na tomada de decisões.

## VALORES

- Valorização social do trabalho humano;
- Desenvolvimento humano;
- Cooperação e solidariedade;
- Emancipação humana;
- Respeito ao meio ambiente;
- Igualdade.

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

---

A Educação Profissional e Tecnológica, com base no art. 39 da LDB, no Decreto nº 5.154/2004 e na Resolução CNE/CP 01/2021, é uma modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, tem como base a integração das modalidades educacionais às dimensões

do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, considerando a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional.

## ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA APROXIMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

---

A ES compreende que homens e mulheres são seres histórico-sociais, e, portanto, capazes de modificar a realidade, defende a centralidade do trabalho, também em uma perspectiva histórica (II CONAES, 2010). A educação na perspectiva da EPT leva em consideração os valores culturais, sociais, tecnológicos, políticos e humanos (PACHECO, 2015).

Uma formação dominada por valores de mercado reduz a EPT à dominação política e econômica, vincula o trabalho a uma educação tecnicista e reducionista o que se contrapõe a uma formação humanista e autônoma.

### CONTRIBUIÇÕES DA ES PARA A EPT

- Favorece um projeto de educação que se oponha a supremacia da lógica econômica capitalista;
- Fortalece o elo entre economia e questões ambientais;
- Possibilita transformações nas relações de produção e de consumo;
- Compreende o processo formativo como instrumento de emancipação;
- Promove a auto-organização;
- Auxilia na aprendizagem da centralidade do trabalho e suas diversas organizações.



## A PESQUISA PARA A *PRODUÇÃO DO GUIA*

---

A pesquisa realizada no âmbito do IFPR teve como objetivo conhecer a perspectiva dos gestores do Instituto Federal do Paraná sobre a Economia Solidária em relação a duas dimensões: **(1)** mapeamento das ações e/ou cursos em andamento ou já realizados no IFPR e **(2)** possibilidades de inserção do tema.

Participaram do estudo **9 gestores** do IFPR com representantes das seguintes áreas: pró-reitorias, diretores (as) da área de ensino e diretores (as) dos câmpus Curitiba, Paranaguá e Colombo. Eles responderam a um questionário por meio de link de acesso via plataforma Google Forms entre os meses de **fevereiro** e **março** de 2021.

# RESULTADOS

---

## CATEGORIA 1

Sensibilização crítica e compreensão apresentada sobre o tema pelos respondentes.

O Conhecimento do tema pelos gestores

**67%**

Baixo

**22%**

Nenhum

**11%**

Alto

As soluções apresentadas pelos gestores para disseminação das ideias da ES no IFPR foram: disponibilizar meios de reflexão e sensibilização para toda a comunidade acadêmica, promover o debate em sala de aula e realizar eventos, como por exemplo, as feiras de ES.





## CATEGORIA 2

Reflexão sobre a visão de Educação: aproximações entre educação em ES e educação tecnológica.

A visão de educação em Economia Solidária e educação tecnológica, o uso do termo tecnológico em preferência ao uso do termo Politecnicia é baseado em Nosella (2007), o conceito de educação tecnológica está ligado a necessidade de desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões, foi assim definido pelos gestores.

Quadro 1  
A visão de educação na perspectiva dos gestores

Visão de educação Tecnológica  
apresentada pelos gestores IFPR

---

Educação progressista

Pedagogia histórico-crítica

Educação emancipatória

Educação para a justiça social

Educação humana integral

Educação transformadora

Visão de educação em ES  
apresentada pelos gestores

---

Educação baseada no cooperativismo e  
na organização comunitária

Educação transformadora

Educação Democrática

Educação para a autogestão

Formação para autonomia social e  
financeira

Educação emancipadora

*Fonte: A autora (2021)*

Pontos de convergência entre educação em ES e educação tecnológica/integral.

- Educação para desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões;
- Educação como ferramenta de transformação social;
- Educação para o trabalho e cooperação e
- Educação como um processo de formação/ transformação contínuo.

## CATEGORIA 3

Propostas para a inserção da ES no IFPR: categoria cursos de formação e categoria ações pedagógicas.

**1)** Aspectos considerados importantes pelos gestores do IFPR para a inserção do tema da ES na educação formal.

- Desenvolver um projeto educacional integrado a um projeto social;
- Adotar práticas pedagógicas que valorize o trabalho coletivo, a metodologia da problematização e promover a auto-organização dos educandos, ou seja, romper com a passividade da educação convencional;
- Valorizar a integração do conhecimento e a construção da realidade social pelos educandos.

**2)** Aspectos relacionados ao desenvolvimento do papel gestor.

67% apresentam atuação propositiva, ou seja, praticam uma gestão que apresenta propostas, e que realiza a articulação e o fomento.

33% apresentam atitudes passivas, limitando-se a articulação e o fomento.

**3)** Em relação ao processo para a inserção de ações de ES no IFPR.

44% não indicou nem processos nem modos de inserção.

56% indicaram dois caminhos possíveis, cursos de formação e ações pedagógicas os quais para melhor visualização foram agrupados em duas categorias, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2  
Cursos de formação x ação pedagógica na ES

CATEGORIA	CATEGORIA
<b>CURSOS DE FORMAÇÃO</b>	<b>AÇÕES PEGAGÓGICAS</b>
Extensão	Temas transversais
FIC	Feiras/Exposição
EJA	Inserir no currículo
Cursos de capacitação	Coletivos pedagógicos para a tomada de decisão e ação
Promover projetos	Gestão democrática
Incubadora	Eventos
Empresas juniores	Atualização de documentos

Fonte: A autora (2021)



## CATEGORIA 4

As ações de Economia Solidária desenvolvidas no Instituto Federal do Paraná.

Sobre as ações em andamento ou já desenvolvidas

33% dos gestores não têm ações sob sua gestão.

55% indicaram ações de ES (pedagógicas e cursos) em andamento sob sua gestão.

22% indicou fonte de pesquisa para conhecer as ações de ES promovidas pelo IFPR.

A pesquisa nas plataformas [cope.ifpr.edu.br/transparencia.php](http://cope.ifpr.edu.br/transparencia.php) e [stelaexperta.com.br/ifpr](http://stelaexperta.com.br/ifpr) indicou a realização de 45 (quarenta e cinco) projetos de ES no IFPR, realizadas no período de 2003 a 2020, distribuídas em 5 (cinco) modalidades.

Quadro 3  
Quantidade e natureza das ações de ES

### 45 AÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

<b>MODALIDADES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Extensão .....	29
Projetos de pesquisa .....	16
Projetos de outra natureza .....	2
Projeto de desenvolvimento tecnológico .....	1
Projeto de ensino .....	1

A pesquisa indicou as ações de Extensão e os cursos FIC como possibilidade de inserção do tema, a seguir apresentamos o fluxo para abertura desses cursos no IFPR.



# FLUXO PARA ABERTURA DE PROJETOS DE EXTENSÃO NO IFPR

---

De acordo com a Resolução N° 11 de 27 de março de 2018, em seu Artigo 1º, Extensão é um “processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre o IFPR e a sociedade”. E, no IFPR a Extensão se efetiva por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações. A PROEPI – Pró- Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação é responsável por consolidar as políticas de extensão, estabelecendo as normas, diretrizes e o desenvolvimento de ações.

As solicitações de abertura de projetos de Extensão seguem o seguinte fluxo:

- 1** O/a servidor/a protocola o projeto na plataforma Siscope ([cope.ifpr.edu.br/](http://cope.ifpr.edu.br/));
- 2** A Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão encaminha o projeto ao COPE para emissão de Parecer;
- 3** O COPE emite parecer conclusivo ou apresenta sugestões ao/à proponente do projeto ou da ação de extensão:
  - 3.1** Diante da emissão de Parecer conclusivo, o processo retorna para a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão;
  - 3.2** Diante do parecer com sugestões, o processo retorna ao/à proponente do projeto para realização das correções no prazo máximo de 30 dias.

# FLUXO PARA ABERTURA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) NO IFPR


---

A Portaria 413 de 29 de abril de 2016, regulamenta a oferta de Cursos de Qualificação Profissional ou Formação Inicial e Continuada (FIC) no âmbito do Instituto Federal do Paraná. O público alvo são estudantes que buscam a qualificação profissional, apresenta carga horária mínima de 160 horas e tem como objetivo aproximar o mundo do trabalho do universo educacional. A Economia solidária não consta no guia Pronatec, neste caso a proposta é submetida para a apreciação em caráter experimental e deverá ser submetida para apreciação da coordenadoria do PROEJA e de Cursos FIC, da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).



Fluxo para elaboração e autorização dos projetos FIC no âmbito do IFPR.

- Inicia com a publicação de portaria de criação da comissão para elaborar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pelo diretor geral do campus.
- Compõe a comissão no mínimo 3 servidores, (2) professores e (1) pedagogo ou técnico em assuntos educacionais.
- Finalizada a conclusão PPC, a comissão FIC encaminha o projeto ao Diretor de Pesquisa e Extensão do Campus que o submete à a sessão pedagógica para apreciação e expedição de parecer do curso.
- O Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus encaminhará o PPC a coordenadoria do PROEJA e de cursos FIC da Diretoria de Ensino Médio e Técnico do PROENS.
- A coordenação do PROEJA e de cursos FIC/DEMTEC/PROENS, após conferência do material e aprovação, comunica o Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão do campus e a autoriza a abertura de curso e processo seletivo.



# SUBSÍDIOS PARA A OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (FIC)

---

Ofertar educação que se coloca no papel de construir um outro mundo possível (MÉSZÉROS, 2008) já é em si um grande desafio, por sua vez aliada a complexidade que os trabalhadores da ES enfrentam na busca por eficiência e viabilização das atividades econômicas que realizam torna o desafio ainda maior. Para isso, a Recomendação nº 8, de 4 de julho de 2012 orienta, é “fundamental combinar processos educativos integrados com as oportunidades de elevação de escolaridade” (MTE/CNES, 2012).

Outro ponto a ser considerado é que a diversidade de organizações socioeconômicas e de trabalhadores presente na ES aponta para a singularidade da oferta da educação em ES e ao mesmo tempo cria a necessidade de imprimir na educação em ES uma identidade, é, neste sentido, que a Recomendação nº 8 de 2012 e as Resoluções 72, 73 e 74, documentos emitidos pelo Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), instrumentaliza a educação em ES e apresenta as concepções e diretrizes político-metodológicas e pedagógicas. Para colaborar com esse objetivo listamos a seguir alguns subsídios para a oferta de cursos e ações de ES no IFPR.

A concepção apresentada pela ES compreende a educação como uma “construção social” que considera a diversidade dos sujeitos e suas ações orientadas pela busca do desenvolvimento territorial sustentável. Reconhece o trabalho como princípio educativo e tem suas ações político-pedagógicas fundamentadas na perspectiva emancipatória. Os processos de aprendizagem são fruto da construção e partilha de saberes alimentados pela reflexão e pesquisa sobre a realidade dos trabalhadores em um movimento de inter-relação entre teoria e prática.

As diretrizes político-metodológicas da Educação em ES expressas nos documentos emitidos pelo CNES e pelo Caderno Temático da II CONAES (IPEA, 2010), orientam o trabalho em educação por eixos temáticos e consideram prioridade os conteúdos relacionados a educação para o desenvolvimento, para finanças solidárias, para a produção, a comercialização e consumo justo e solidário e para redes de cooperação solidária.

Os pressupostos para o desenvolvimento de processos educativos e os aspectos estruturantes da educação em ES resgatam e reafirmam seus princípios e valores, e estabelece o respeito e a valorização dos saberes locais como primordiais.

Saiba mais em:

Fórum Brasileiro de Economia Solidária  
[www.fbes.org.br](http://www.fbes.org.br)

Cirandas, Comunidade da Economia Solidária na Internet.  
[www.cirandas.net](http://www.cirandas.net)

Educação em Economia Solidária: Formação e Assessoria Técnica (CNES)  
[www.ceeja.ufscar.br/relatorio-final-ecosol](http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-final-ecosol)

Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: Uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária.  
[www.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais/produto-educacional-eliscleia-da-silva.pdf/view](http://www.ifto.edu.br/profept/produtos-educacionais/produto-educacional-eliscleia-da-silva.pdf/view)

Cartilha Referências Metodológicas de Formação e Assessoria Técnica em Economia Solidária - Cáritas Brasileira  
[www.caritas.org.br](http://www.caritas.org.br)  
E-mail: [caritas@caritas.org.br](mailto:caritas@caritas.org.br)



## SUBSÍDIOS PARA AÇÕES DE EXTENSÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

---

A extensão é uma ação pedagógica organizada e planejada que tem como objetivo estabelecer a relação teórico/prático, de acordo com o artigo 19 da Resolução nº 11 de março de 2018, a qual regulamenta as atividades de extensão no IFPR, a carga horária necessária para o desenvolvimento do projeto de “extensão será distribuída, de comum acordo, entre a coordenação e vice coordenação, se for o caso, e os/as colaboradores/as registrados”. As ações de extensão são classificadas em projetos, programas, cursos, eventos, prestação de serviços e publicações.

Saiba mais em:

Programa Institucionais de Extensão do IFPR - PIBEX – PIAE – PIDH  
[reitoria.ifpr.edu.br/institucional/pro-reitorias/proepi-2/extensao-arte-e-cultura/extensao/programas-extensao/](http://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/pro-reitorias/proepi-2/extensao-arte-e-cultura/extensao/programas-extensao/)

Extensão universitária e economia solidária: efeitos e potenciais de ações de incubadoras da UFRN na comunidade povoado Cruz Currais Novos/RN.  
[repositorio.ufrn.br/jspuihandle/123456789/20361](http://repositorio.ufrn.br/jspuihandle/123456789/20361)



# SUBSÍDIOS PARA A **ORGANIZAÇÃO DE FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

---

As Feiras de Economia Solidária se constituem não apenas como um espaço de exposição e comercialização direta dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários, mas um espaço de trocas solidárias, de rodada de negócios, de apresentações culturais e artísticas, de informação e formação política em economia solidária, articulação de cadeias produtivas, bem como divulgação e estímulo do consumo ético, justo e solidário.

São possíveis parceiros e apoiadores para a realização de uma feira de economia solidária, o Governo Federal, Governo Estadual, Prefeituras Municipais, Universidades, Faculdades, Colégios e Escolas, Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, SEBRAE, ONGs locais, Igrejas, Fundações e Institutos, Sindicatos, Associações, Cooperativas e Redes.

Saiba mais em:

Como organizar feiras de economia solidária.  
Cartilha Série 1: Feiras de Economia Solidária

Programa Nacional de Fomento às Feiras de Economia Solidária (2005).

[Cartilha\\_Como-Organizar-Feiras.pdf](#)

Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras / Instituto Kairós.

[institutokairos.net/2020/11/parceria-entre-e-produtores-na-organizacao-de-feiras/](http://institutokairos.net/2020/11/parceria-entre-e-produtores-na-organizacao-de-feiras/)

Economia solidária em debate : relatos do Encontro Goiano de Economia Solidária

[files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook\\_economia\\_solidaria.pdf](http://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_economia_solidaria.pdf)



# SUBSÍDIOS PARA A *INSTALAÇÃO DE* *INCUBADORAS NA* PERSPECTIVA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

---



As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) apoiam a formação e a consolidação dos empreendimentos, por meio de trocas de conhecimentos práticos e teóricos. As ITCP têm como objetivo valorizar e trocar conhecimentos, especialmente o cultural, tácito

e subjetivo, reconhecem os sujeitos enquanto detentores dos conhecimentos necessários para aperfeiçoar as práticas de gestão dos empreendimentos solidários que participam.

Saiba mais em:

Economia Solidária em Londrina aspectos conceituais e a experiência institucional.

[www.uel.br/projetos/intes/img/biblioteca/2ZxZ53z230](http://www.uel.br/projetos/intes/img/biblioteca/2ZxZ53z230)

Como Organizar Redes Solidárias. MANCE, Euclides André. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC).

[www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/trabalhador/economia-solidaria/programa-nacional-de-incubadoras-de-cooperativas-populares-proninc](http://www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/trabalhador/economia-solidaria/programa-nacional-de-incubadoras-de-cooperativas-populares-proninc)

Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária.

[www.numiecosol.ufscar.br/documentos/textos-economia-solidaria/itcp-interdisciplinariedade-articulando-ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria](http://www.numiecosol.ufscar.br/documentos/textos-economia-solidaria/itcp-interdisciplinariedade-articulando-ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria)

A importância da extensão Tecnológica desenvolvida pelas ITCPs para a travessia rumo à educação politécnica.

[portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-andre-luis-da-silva-santos.pdf](http://portal.ifba.edu.br/profept/pdfs/dissertacoes/turma1/dissertacao-andre-luis-da-silva-santos.pdf)

# SUBSÍDIOS PARA A **CRIAÇÃO** DE EMPRESAS JUNIORES NA **PERSPECTIVA** DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

---

A empresa júnior é uma organização gerida em todos os aspectos pelos alunos e vinculada a uma IES. O desenvolvimento do trabalho é de responsabilidade dos alunos, sendo supervisionado por professores, busca estabelecer uma relação entre teoria e prática no processo de ensino, além de proporcionar qualificação profissional, não tem como objetivo lucro (OLIVEIRA, 2004) e (CALADO, 2016).

Saiba mais em:

CAMPIC – Empresa Júnior de Gestão de Cooperativas e Cooperativismo.

[www.campic.ufv.br/a-campic/](http://www.campic.ufv.br/a-campic/)

ADECON - Empresa Júnior de Consultoria - Universidade Estadual de Maringá (UEM). Inspirada nos princípios da economia solidária

[www.facebook.com](http://www.facebook.com) > videos

[youtu.be/xMjvZiQLSBY](https://youtu.be/xMjvZiQLSBY)



# SUBSÍDIOS PARA INSERIR A TEMÁTICA DE **ECONOMIA SOLIDÁRIA** NO CURRÍCULO COMO TEMA TRANSVERSAL

---

A II CONAES (2010) discutiu o tema da educação em ES e orientou em seu documento final a necessidade de incluir os princípios, práticas e saberes populares da economia solidária nas grades curriculares, como tema transversal, em todos os níveis de ensino. Indicou ainda a importância de incluir nos parâmetros curriculares nacionais o ensino de conteúdos relativos à economia solidária.

Os temas transversais na BNCC são agrupados em macro áreas, sendo a economia uma dessas macro áreas que englobam a temática do trabalho, da

educação financeira e da educação fiscal. A orientação é a elaboração de currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino fundamental e médio incluírem a “abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2017, p.19). Neste sentido, o ensino de conteúdos da ES pode ser trabalhado como tema transversal nas disciplinas de matemática, história, biologia, geografia e português.

Saiba mais em:

Coleção Caderno EJA – Professor - 03 Economia Solidária e trabalho.

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br/secad/pdf/04_cd_pr) › secad › pdf › 04\_cd\_pr

Projeto sobre Economia Solidária e Financeira na cidade de Itajaí – Santa Catarina.

[youtu.be/hAwve\\_P7iI](https://youtu.be/hAwve_P7iI)

Projeto Escola João Ramalho de Economia Solidária na cidade de Diadema – São Paulo.

[conexoplaneta.com.br/blog/preparando-novas-geracoes-para-uma-vida-mais-colaborativa-e-coletiva/](http://conexoplaneta.com.br/blog/preparando-novas-geracoes-para-uma-vida-mais-colaborativa-e-coletiva/)

Princípios da Economia Solidária (vídeo 5): Emancipação e Valorização e Formação.

[youtu.be/hdr6saPlzro](https://youtu.be/hdr6saPlzro)

# SUBSÍDIOS PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM *ECONOMIA SOLIDÁRIA*

---

Um dos pilares da escola é a gestão. Uma gestão democrática na perspectiva da ES equivale dizer que as decisões precisam ser tomadas pela maioria das pessoas, construídas no cotidiano, através da abertura ao diálogo e da criação de espaços de diálogo como reuniões e assembleias, onde são adotados sistema de funcionamento mais adequado para o fim que se almeja, e a criação de comissões, onde a participação seja por engajamento e afinidade, com o objetivo de fazer a escola dar certo (MTE/SENAES, 2010).



Gestão Democrática na Educação Profissional e Tecnológica: Um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico.  
[www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2019.2/E-Book](http://www.ifs.edu.br/images/EDIFS/ebooks/2019.2/E-Book)

Cartilha Gestão Escolar Democrática: um fazer de muitas mãos.  
[www.ifs.edu.br/images/Ascom\\_Itabaiana/EBOOK\\_Cartilha\\_.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/Ascom_Itabaiana/EBOOK_Cartilha_.pdf)

Princípios da Economia Solidária (vídeo 2): Autogestão.  
[youtu.be/iTfRSDJj7go](https://youtu.be/iTfRSDJj7go)

Princípios da Economia Solidária (vídeo 3): Valorização do Saber Local Democracia e Cooperação.  
[youtu.be/fFKWoV9AVyg](https://youtu.be/fFKWoV9AVyg)

A construção e a revisão participativa em planos de educação  
[www.deolhonosplanos.org.br/](http://www.deolhonosplanos.org.br/)

# REFERÊNCIAS

---

Aline Mendonça dos Santos e Antonio Carlos Martins da Cruz. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária, eadernos CES [Online], 02 | 2008, disponível em: [journals.openedition.org/eces/1354](https://journals.openedition.org/eces/1354). Acesso em maio de 2021.

Badue, Ana Flávia Borges; Gomes, Fernanda Freire Ferreira. Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras / Instituto Kairós. São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.

LOURES, Hamilton Lopes; CALADO, Luiz Roberto. Empreendedorismo social e empresas juniores: juntos formando empreendedores cidadãos. Revista Negócios em Projeção v 7. n. 1, 2016.

MÉZAROS, István. A educação para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Revista Brasileira de Educação. v. 12 n.34 jan/abr. 2007.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias. Tese (Doutorado) Universidade Estadual Paulista –Unesp. Franca, 2004.





## **AUTORES**

Claudia da Silva Ribeiro  
Adriano William da Silva Viana

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Lucas Chueire de Oliveira

*Curitiba / Paraná  
2021*

